



Mobilização faz Metrô recuar

A categoria demonstrou que tem disposição para se mobilizar e lutar contra os ataques do Metrô

Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



Seminário abre a Campanha Salarial



Setoriais nas áreas (acima, na Sé)



Foram seis reuniões de negociação



Manifestação da Comissão de Negociação



Uso de braçadeiras e de coletes nas áreas



Assembleia fecha a Campanha Salarial



Todos estão de parabéns pela participação nos planos de luta aprovados durante a Campanha. O uso do adesivo, retirada de uniforme, uso do braçal, suspensão das horas extras, atos e setoriais unificados tiveram grande adesão dos metroviários, fazendo com que o Metrô recuasse de grande parte dos ataques ao Acordo Coletivo.

Veja na página 2 qual foi a pro-

posta aprovada pela maioria dos metroviários em assembleia realizada em 31/5. A proposta não era a ideal, por conta disso a votação foi apertada, mas demonstra que os metroviários têm condições de lutar contra esse governo que tenta impor retiradas de direitos.

A reintegração dos demitidos é uma das lutas que continuará sendo levada pelos metroviários.

Ato pela Reintegração Imediata dos Demitidos e pelo Direito de Greve!

Dia 9/6, quinta-feira, às 18h, no Sindicato

Participe! Esta luta também é sua!

Categoria forte

Trabalhadores lutam e empresa recua em ataques

Em uma Campanha marcada por diversas tentativas de ataques ao Acordo Coletivo, a categoria demonstrou a força que tem e impediu que mais retrocessos atingissem os trabalhadores

O Metrô iniciou as negociações sem disposição para o diálogo, alegando estar em crise. Inicialmente a empresa tentou impor a mudança no Acordo para dividir a categoria em duas, os contratados a partir deste ano

teriam direitos reduzidos.

Após uma forte luta dos trabalhadores, com grandes setoriais, assembleias lotadas, seis reuniões de negociação e duas de conciliação no TRT, veja o que foi garantido:

Índice de reajuste

O reajuste aprovado foi de 10,03% no salário (7,5% retroativo a 1º/5 e 2,53% em 1º/11) e nos vales e auxílio creche (em uma vez). Assim, o VR

ficou em R\$ 810,00, VA R\$ 351,00 e Auxílio Creche em R\$ 690,11. Foi garantido o pagamento do “vale-peru” (VA adicional no fim de ano).

Adicional de hora-extra e Adicional Noturno

A empresa queria diminuir o pagamento de 100% para 50% no valor das horas-extras e de 50% para 20% no adi-

cional noturno para os trabalhadores contratados a partir de 1º de maio de 2017. Isso foi revertido após pressão.

Auxílio doença e aviso prévio

O Metrô queria retirar a estabilidade de 180 dias no auxílio doença e re-

duzir de 5 para 3 dias por ano trabalhado no aviso prévio. Empresa recuou.

Steps

As progressões salariais (stesp) serão pagas a partir de 1º/7. Não haverá pagamento retroativo das progres-

sões. Para as novas progressões será considerada a data de 1º/12/2015 como base.

Adiantamento do 13º salário

O adiantamento do 13º salário que anteriormente era pago em janeiro será pago de acordo com a legislação trabalhista, que prevê o paga-

mento da 1ª parcela até 30/11 e o da 2ª até 20/12. O trabalhador pode optar por receber o adiantamento quando sair de férias.

Estabilidade pré-aposentadoria

O Metrô recuou da proposta de alterar o texto da estabilidade pré-

-aposentadoria no nosso Acordo Coletivo.

Pendências da Campanha

Mesmo com a disposição da Comissão de Negociação e dos trabalhadores em esgotar as negociações, o Metrô não quis entrar em temas fundamentais. A PR será discutida em Núcleo de Conciliação do TRT. Vamos continuar a luta pela PR igualitária, sem atribuição de metas que não condizem com a realidade.

Além disso, acontecerão reuniões até agosto para negociar a jornada de trabalho e Intrajornada. A Cia. que impor 1 hora de refeição não remunerada. Somos contra essa iniciativa e vamos manter a luta para garantir que permaneça como está hoje no Acordo.

Alckmin quer esconder a privatização da Linha 5

Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



O governo Alckmin (PSDB) tenta privatizar a Linha 5 - Lilás do metrô sem que a população e os trabalhadores saibam o que está acontecendo, por isso tem omitido as informações sobre o processo que avança.

O Sindicato tem promovido uma grande campanha de luta, realizando diversos protestos em estações, setoriais e assembleias, articulou junto a parlamentares audiências públicas e tem denunciado continuamente na imprensa a tentativa de dismantlar a empresa pública, com sucateamento do serviço e precarização do trabalho.

Todos contra a privatização do metrô! Queremos um transporte público estatal de qualidade!



Ao lado, ato contra a privatização ato na estação Capão Redondo, Linha 5 - Lilás. Acima: ato em frente ao edifício Cidade 2



Ato pela Reintegração Imediata dos Demitidos e pelo Direito de Greve!

Dia 9/6, quinta-feira, às 18h, no Sindicato

A luta continua pela reintegração!

No dia 27/4, em julgamento no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), as desembargadoras deram ganho de causa a 32 metroviários contra a decisão de demissão por justa causa por conta da greve de 2014. A decisão confirmou a inocência dos trabalhadores em uma demissão injusta cometida arbitrariamente pela empresa.

A sentença do julgamento (veja mais na página 4), publicada em 10/5, só confirmou que não houve motivo para a demissão e ainda reconheceu a prática antissindical do Metrô. Por outro lado, a sentença negou a reintegração imediata, mesmo reconhecendo que a demissão é ilegal.

O Metrô poderia não recorrer da decisão, porém a empresa, junto com o governo Alckmin, querem continuar esse processo para que a injustiça continue prevalecendo.

Por tudo isso, é importante seguirmos a luta para que nossos colegas voltem. No dia 9/6, completam-se dois anos do fim da greve e da demissão de 42 companheiros. O Sindicato vai realizar nesse dia um ato pela reintegração e pelo direito de greve.

Fotos: arquivo/Sindicato



Categoria dá exemplo de solidariedade

Desde que os metroviários tomaram conhecimento da demissão dos 42 companheiros foram realizadas inúmeras atividades para que eles voltem aos seus postos de trabalho. A categoria participou de atos, audiências públicas, abaixo-assinados, entre outras ações.

Mas, além de manifestar sua solidariedade em atividades públicas, os metroviários decidiram contribuir financeiramente com os demitidos até que eles retornem à empresa. A assembleia também decidiu que os companheiros devolverão os valores recebidos, após o retorno.

Os trabalhadores têm direito de lutar por melhores condições de trabalho



Foto: Mídia Ninja



A greve é um direito constitucional conquistado com muitas lutas na década de 1980. De lá para cá, há muita perseguição a este direito, como vimos em 2014, com a demissão dos 42 companheiros e a condenação de nossa greve como abusiva

Isso acontece porque geralmente a justiça não é aliada dos trabalhadores. A interferência do poder político é recorrente e está quase sempre a serviço de driblar as leis que nos favorecem. No entanto, as demissões de 2014 foram tão irregulares, que elas não se sustentam juridicamente. O poder político interfere para impedir o retorno imediato dos companheiros, por isso, com base na sentença de 2ª instância, precisamos fazer pressão política em outro sentido para o retorno imediato dos colegas.

Detalhes da sentença

Na sentença fica claro que o piquete é o direito constitucional de empregar meios pacíficos de convencimento de outros trabalhadores para aderir à greve, desde que não haja violência e constrangimento. Mais: não há comprovação de excessos nos meios utilizados nos piquetes em 2014.

O documento também ressalta que além de ferir o direito de greve, o direito ao

piquete e realizar prática antissindical, o Metrô demitiu de forma inadequada, não respeitando o Acordo Coletivo. Qualquer demissão precisa garantir o direito de defesa do trabalhador, o que não foi assegurado pelo Metrô. Em se tratando de justa causa, é necessária uma descrição detalhada do ato que motivou a demissão, o que não estava presente no telegrama recebido pelos demitidos.

Foto: Mídia Ninja



Novo julgamento

O conteúdo da sentença mostra que é preciso continuar nossa luta pela reintegração. As demissões foram injustas e ilegais. No dia 8/6 (quarta-feira) acontecerá o julgamento de mais cinco demitidos em 2014. E no dia 9/6 haverá um ato no Sindicato pela reintegração e em defesa do direito de greve. Participe!

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé
CEP 03309-000 – São Paulo – SP

Fone: 2095-3600 / Fax: 2098-3233.

E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Presidente: Altino de Melo Prazeres Jr

Diretor Responsável: Tiago Marcelino Pereira

Redação e Revisão: Rogério Malaquias e Paulo Iannone.

Editoração: Maria Fígaro

Projeto Gráfico: Magnésio Design

Fotolito e Impressão: RD Gráfica

Tiragem: 6 mil exemplares.



SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP

www.metroviarios.org.br